



Jaime Cimenti

Livros

jcimenti@terra.com.br

Romance de espionagem com ficção filosófica

O lago da criação (Todavia, 432 pág, R\$ 99,90), da premiada escritora americana Rachel Kushner (Prêmio Médicis), é um romance no sentido clássico, vibrante e intrincado, simultaneamente verborrágico e conciso, íntimo e cosmopolita, que mescla bem espionagem, erudição, sabedoria e igualmente é engraçado. Rachel é autora dos *best-sellers* do The New York Times *Mars Club* (Todavia, 2019), *Os lança-chamas* (Intrínseca, 2014) e *Telex from Cuba* (2008), do livro de contos *The Strange Case of Rachel K* e do livro de ensaios *The Hard Crowd*. Rachel Kushner tem sido considerada uma das maiores escritoras de língua inglesa da atualidade.

O romance traz Sadie Smith, uma espia de 34 anos e de táticas implacáveis que é enviada à França para fazer o trabalho sujo de seus empregadores. Ela vai a uma comuna rural de

eco-subversivos, com a missão secreta de observá-los. Ela seduz Lucien, num encontro que seu amante parisiense acredita ter sido apenas acidental. Ela o utilizará até o momento em que ele for útil. Sadie é grande estrategista, hábil dissimuladora e obedece às ordens de seus contatos: misteriosos empresários e agentes sombrios do governo que a utilizam para provocar e desestabilizar seus alvos.

Numa região de fazendas e cavernas pré-históricas, Sadie conhece o enigmático Bruno Lacombe, mentor dos jovens ativistas e que supostamente mora numa rede de cavernas da região. Para Lacombe, que seduzirá Sadie de vários modos, o caminho da emancipação não estaria numa revolta aberta, mas sim num retorno ao passado.

Num romance sinuoso, tenso e deslumbrante e com grande sutileza, a autora mostra seu es-



O lago da criação
Rachel Kushner

tilo único, comovente e engraçado e trata de discussões filosóficas, da história dos movimentos sociais na França e revela um labirinto de ativistas, pensadores, agentes e sabotadores. Esse romance é a obra mais marcante da autora, que já foi traduzida para 29 idiomas.

e palavras...

CHURRASCARIA SANTO ANTÔNIO, A NOVENTONA LÉPIDA

Conheci a eterna Churrascaria Santo Antônio - a churrascaria de origem italiana imortalizada pelo filé na chapa - há uns 60 anos, na época dos milicos, do chubidu e da jovem guarda. A Santo era uma balzaqueana de trinta e poucos anos. Eu era jovem, muito jovem, e o Jorge e a Elaine Aita também. O saudoso, querido Caetano Aita (posso perder o filé, mas não o cliente) e os lendários garçons Arino e João Moacir também eram meio guris. Porto Alegre era ainda uma açoriana meio tímida e os domingos passavam lentos e elegantes. Os hippies, a pilula anticoncepcional, a revolução sexual e 1968, o ano que nunca acaba, estavam por chegar. Porto Alegre andava de bonde amarelo bonde.

A Santo fez 91. É uma noventona lépida e faceira, rumo aos dois, três ou mais centenários, tipo o Sobrino de Botin, restaurante espanhol de 1725, o pai de todos. A quarta geração, com Rafael e Fabrício, segue a tradição, mas dando umas renovadas na churrascaria mais antiga do Brasil. Antes, os gaúchos só comiam churrasco em casa ou na casa dos outros. Com a Santo Antônio, foram comer churrasco fora mas em casa, que a Santo é extensão dos lares dos porto-alegrenses, gaúchos, brasileiros e estrangeiros.

Santo Antônio - Desde 1935 - Primeira Churrascaria do Brasil - Cozinha Italiana com Alma Gaúcha (Critério Editorial, 276 pág), bela obra com concepção editorial, pesquisa, organização, redação e preparação do experiente e competente jornalista, editor e homem público Mateus

Colombo Mendes, diretor da Critério, traz aos leitores a história da churrascaria que corporifica o melhor da culinárias e almas gaúcha e italiana. As belíssimas fotos são de Edivan Rosa e Maicon Hinrichsen.

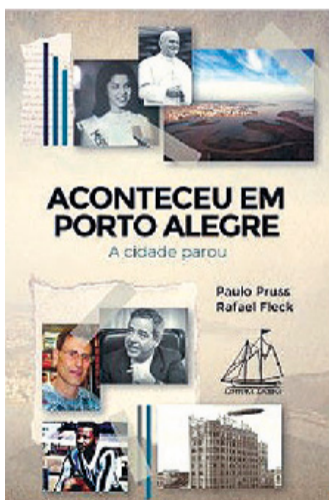
Os textos do livro e os comoventes depoimentos de Jorge e Elaine passam o mesmo calor que as brasas que assam as carnes da Santo, especialmente nas páginas que contam sobre o verdadeiro renascimento da Santo Antônio. Depois de momentos difíceis, ela ressurgiu a partir de palavras do filho Fabrício que motivaram Jorge e Maria Olinda a não desistir da Santo Antônio, que é herança, alma, identidade e futuro e muito mais do que simples empreendimento empresarial.

Os depoimentos de amigos e clientes como Tânia Carvalho, Clovis Tramontina, José Ivo Sartori, Eduardo Leite, Sebastião Melo, Newton Kalil, Jorge Gerdau, Elson Furini e Dado Schneider dão a dimensão da importância da Santo Antônio como local de convívio fraterno e sensação de continuidade da vida, dos afetos e das boas tradições.

Dá vontade de comer as fotos em cores vibrantes e quentes com os deliciosos pratos da Santo, e uma das melhores partes do livro é, sem dúvida, a presença das receitas da casa, para que se possa fazer e comer em casa as iguarias que vão recebendo a pátina do tempo e se incorporando às memórias das gerações.

Tramontina, Chopp Brahma, Salton e Vero apoiaram o projeto deste livro, que pereniza os primeiros 91 anos da Santo.

lançamentos



► **Aconteceu em Porto Alegre - A cidade parou** (Editora Escuna, 164 pág, R\$ 60,00), de Paulo Pruss e Rafael Fleck, com apresentações dos jornalistas Flávio Dutra e Milton Gerson, traz, com graça e humor, 23 acontecimentos marcantes da Capital, como o assassinato de Daudt, o crime de Flávio Alcaraz Gomes, neve em Porto Alegre, a visita do Papa e outros fatos que pararam a cidade.



► **Nunca é só por dinheiro - Um guia sobre luto, herança, traumas e as conversas que podem salvar uma família** (Matrix, 168 pág, R\$ 36,00), de Flávia Lippi, escritora, psicanalista e especialista em desenvolvimento humano, mostra o luto encarando o não resolvido em vida, disputas por dinheiro, imóveis ou simples objetos que são apenas a ponta do iceberg de conflitos emocionais gigantes - e como pode haver cura e reconexão.



► **14 de maio - Lições de resistência ao racismo** (Zahar, 160 pág, R\$ 64,00), de Helio Santos, doutor em administração pela FEA-USP, professor universitário, escritor, pesquisador e ativista da questão racial, é um poderoso ensaio memorialístico de um grande nome do movimento negro, com lições que iluminam caminhos para transformar o País a partir do legado da escravidão.

a propósito

Uma churrascaria ou um restaurante, especialmente com mais de 90 anos de existência, não é apenas um espaço físico ou mero empreendimento mercantil. Seus espaços abrigam histórias, memórias, gestos, afetos e um infinito de emoções que sobrevivem ao tempo. A Santo Antônio, rumo aos centenários, se tornou pa-

trimônio histórico-afetivo da comunidade e convida para celebrar, com tradição e renovação, as delícias da mesa, do espírito e o motivo maior da vida, que é a arte do encontro, como poetou Vinícius de Moraes. Mais longa vida para a Santo Antônio, que sacia todas as fomes.

(Jaime Cimenti)